

Medida quantitativa do humor: validação de um questionário

ANTÓNIO CAETANO *

A pesquisa sobre o humor tem incidido fundamentalmente sobre os *processos cognitivos* que envolvem a sua produção (e.g., Chapman & Foot, 1976, 1977; Koestler, 1964; Suls, 1972) assim como sobre os *tipos de humor* (Borges *et al.*, 1980; Chapman & Foot, 1976; Collinson, 1988; Kuhlman, 1985) — agressivo, sexual, *non-sense*, etc. — e as *formas* que assume (Berlyne, 1969; Chapman & Foot, 1977; Freud, 1905/1960) — piadas, anedotas ou trocadilhos. Enfatizando a saliência de um ou de outro desses aspectos, vários modelos explicativos do humor têm sido propostos a partir de quadros de referência filosóficos, antropológicos, sociológicos ou psicológicos (e.g., Keith-Spiegel, 1972). Contudo, pouca atenção tem sido dada ao estudo do humor do ponto de vista da *frequência* com que se manifesta na interação social quotidiana (Eysenck, 1972).

As pesquisas sobre o *stress* têm produzido alguma evidência sobre a importância de que se reveste a frequência com que uma pessoa ri, sorri ou se diverte na relação com os outros, revelando que essa frequência pode implicar uma diminuição do nível de *stress*, como salientou Dixon (1980). Aliás, este autor, ao afirmar que o humor tem sido a única estratégia humana para lidar eficazmente com o *stress*, realça, de algum modo, a necessidade de se desenvolver uma abordagem quantitativa do humor.

Por outro lado, o estudo das funções sociais do humor (Martineau, 1972) quer nas relações interpessoais, quer nas relações intergrupais (e.g., Bourhis *et al.*, 1977; Collinson, 1988; Duncan, 1984; La Fave, 1972; Radcliff-Brown, 1940/1965) sugerem também que se torna importante uma análise quantitativa do humor. Essa análise é tanto mais importante quanto se considera hoje que o humor desempenha um papel importante como «lubrificante», facilitador das relações sociais. A maioria das escalas e testes de humor que têm sido criados deixam de lado a dimensão especificamente quantitativa do humor.

Martin e Lefcourt (1984) criaram um Questionário que visa medir a frequência com que uma pessoa reage com humor a situações variadas — o *Situational Humor Response Questionnaire* (SHRQ). Este trabalho descreve a validação do SHRQ em população universitária portuguesa.

DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O SHRQ, apresentado em anexo, integra um número diversificado de situações agradáveis e desagradáveis, comuns e relativamente pouco vulgares, sendo algumas específicas e estruturadas e outras gerais e não estruturadas. É constituído por 18 itens situacionais e 3 itens gerais. Cada um dos 18 itens situacionais descreve uma situação particular, seguida

* Assistente no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Av. Forças Armadas — 1700 Lisboa, Portugal.

de uma escala tipo Gutman, por exemplo: Eu não teria achado particularmente divertido (1); Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado (2); Eu teria sorrido (3); Eu teria rido (4); Eu teria rido com gosto (5). Nas instruções pede-se aos sujeitos para se lembrarem de alguma vez em que já tenham estado em tal situação e, no caso de não se recordarem, para procurarem imaginar-se a si próprios em tal situação de modo a reflectirem a sua própria experiência.

Exemplos de situações: «Se você tivesse chegado a uma festa e descobrisse que outra pessoa usava um vestuário igual ao seu» (item 5); «Se um amigo lhe desse um *puzzle* para resolver e você, para surpresa dele, fosse capaz de o resolver muito rapidamente» (item 6); «Se você estivesse a comer num restaurante com alguns amigos e o empregado acidentalmente entornasse a sopa num dos seus amigos» (item 18).

Os três itens gerais não caracterizam situações, são itens de auto-descrição. O item 19 incide sobre a importância que o sujeito dá a ter amigos que se divertem facilmente. No item 20 pergunta-se, em termos quantitativos, como é que o sujeito se classifica a si próprio relativamente à sua capacidade de se divertir e de se rir. Com o item 21 procura-se saber em que medida os sujeitos consideram que variam de humor de situação para situação.

SUJEITOS

O Questionário foi aplicado a 397 estudantes universitários, com idade média de 24.9. A distribuição por sexos foi a seguinte: Masculino – 227 sujeitos; Feminino – 170 sujeitos. A distribuição por Faculdades é a que se apresenta no Quadro I.

QUADRO I
Composição da amostra

Faculdades	N.º
Letras	101
Direito	69
ISCTE	118
IST	77
Ciências	32
Total	397

RESULTADOS

Com o objectivo de determinar a sua validade, analisou-se a consistência interna, a estabilidade temporal e a dimensionalidade do questionário. Do ponto de vista das normas, analisaram-se as médias e as diferenças entre sexos nas respostas ao questionário.

1. Consistência interna

A consistência interna do questionário foi analisada através do coeficiente alfa de Cronbach e das correlações pelo método *split-half*. O coeficiente alfa de Cronbach apresenta um valor de .71, sendo idêntico aos resultados verificados nos estudos originais onde tais coeficientes variavam entre .70 e .83 (Martin & Lefcourt, 1984).

A consistência interna obtida através da correlação *split-half*, pelo método pares/ímpares, para a escala total é também de .71. Para a determinar utilizou-se um caso especial da fórmula de estimativa de Spearman-Brown (Nunnally, 1978):

$$r_{kk} = \frac{2r_{12}}{1 + r_{12}}$$

onde

r_{12} = correlação entre as duas metades

r_{kk} = consistência interna do teste total

2. Estabilidade Temporal

Para analisar a estabilidade da escala, utilizou-se o método teste-reteste. O Questionário foi aplicado duas vezes, com um mês de intervalo, a uma amostra de 31 sujeitos. A correlação entre os resultados das duas aplicações foi de .71 ($p < .001$).

3. Dimensionalidade

Dada a definição quantitativa de humor que orientou a elaboração da escala, procurámos confirmar a sua unidimensionalidade efectuando uma

análise factorial em componentes principais, com rotação Varimax, dos 21 itens mais o *score* total. O *score* total apresentou, antes da rotação Varimax, um peso factorial de .95 no factor I e uma comunualidade de .98. Estes resultados permitem-nos, pois, considerar o Questionário como tendo um carácter unidimensional.

4. Normas

A média da pontuação no Questionário, para os 397 sujeitos é de 57.3, com um desvio-padrão de 9.15, sendo 58.2 a média para os 227 sujeitos masculinos e 8.80 o desvio-padrão, e 56.0 a média para os 170 sujeitos femininos e 9.48 o desvio-padrão (Ver Quadro II). A diferença de médias entre sexos revelou-se significativa a $p < .02$ ($F = 5.53$; g.l. = 1, 396). No estudo de Martin e Lefcourt (1984) não se verificou diferença significativa de médias.

QUADRO II

Resultados: médias e desvio-padrão

	Martin & Lefcourt (1984)			Presente estudo		
	Total (n=497)	M (n=282)	F (n=215)	Total (n=397)	M (n=227)	F (n=170)
Média	59.6	60.0	59.1	57.3	58.2	56.0
Desvio padrão	9.06	9.60	8.31	9.15	8.80	9.48

Os resultados do item 20, através do qual se procurava saber se os sujeitos, relativamente ao humor, se autotransferiam acima da média, na média ou abaixo da média, apresentam um interesse particular por serem idênticos aos de Allport (1961) e de Martin e Lefcourt (1984). Este item teve média de 3.31 e desvio-padrão de .74. Em termos de percentagens, 91.2% dos sujeitos classificaram-se na média ou acima da média e apenas 8.8% se consideraram abaixo da média (ver Quadro III).

CONCLUSÕES

Os resultados revelaram que o Questionário, enquanto medida quantitativa do humor, tem uma

QUADRO III

Autoclassificação quantitativa de humor (item 20)

	Allport (1961)	Martin & Lefcourt (1984)	Presente estudo
Média ou acima da média	94 %	94 %	91.2 %
Abaixo da média	6 %	6 %	8.8 %

consistência interna e uma estabilidade temporal aceitáveis. A diferença de resultados entre sexos, que não se verificou no estudo original efectuado com estudantes do Canadá, sugere a necessidade de uma análise mais aprofundada que, além do SHRQ, integre outros instrumentos que permitam determinar variáveis explicativas. As respostas ao item 20 revelam que o humor, enquanto característica pessoal, é positivamente valorado pela maioria dos indivíduos, sugerindo que no seu estudo é conveniente ter presente a hipótese de um efeito de desajustabilidade social, a controlar experimentalmente.

REFERÊNCIAS

- ALLPORT, G. W. (1961) — *Pattern and Growth in Personality*. New York: Halt, Rimehart & Winston.
- BERLYNE (1969) — Laughter, humor and play. In G. Lindzey & E. Aronson (Eds.), *The Handbook of Social Psychology*. Don Mills, Ontario: Addison-Wesley.
- BORGES, M. A., BARRETT, P. A. & FOX, J. I. (1980) — Humor ratings of sex-stereotyped jokes as a function of gender of actor and gender of rater. *Psychological Reports*, 47, 1135-1138.
- BOURHIS, R. Y., GADFIELD, N. J., GILES, H., & TAJFEL, H. (1977) — Context and ethnic humour in intergroup relations. In A. J. Chapman & H. C. Foot, (Eds.) *It's a funny thing, humour*. Oxford: Pergamon Press.
- CHAPMAN, A. J. & FOOT, H. C. (Eds.) (1976) — *Humour and laughter: theory, research and applications*. London: Wiley.
- (1977) — *It's a funny thing, humour*. Oxford: Pergamon Press.
- COLLINSON, D. L. (1988) — Engineering humour: masculinity, joking and conflict in shop-floor relations. *Organization Studies*, 9, 2: 181-199.
- DIXON, N. F. (1980) — Humour: a cognitive alternative to stress?. In I. G. Sarason & C. D. Spielberger (Eds.),

- Stress and anxiety*, vol 7. Washington, D. C.: Hemisphere.
- DUNCAN (1984) — Perceived humour and social network patterns in a sample of task-oriented groups: a reexamination of prior research. *Human Relations*, 37, 11: 895-907.
- EYSENCK, H. J. (1972) — Foreword. In J. H. Goldstein & P. E. McGhee (Eds.), *The psychology of humour*. N. York: Academic Press.
- FREUD, S. (1905/1960) — *Jokes and their relation to the unconscious*. N. York: Norton.
- KEITH-SPIEGEL, P. (1972) — Early conceptions of humor: varieties and issues. In J. H. Goldstein & P. E. McGhee (Eds.), *The psychology of humour*. N. York: Academic Press.
- KOESTLER, A. (1964) — *The act of creation*. London: Hutchinson.
- KUHLMAN, T. L. (1985) — A study of salience and motivational theories of humor. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 1: 281-286.
- LA FAVE, L. (1972) — Humor judgments as a function of reference groups and identification classes. In J. H. Goldstein & P. E. McGhee (Eds.), *The psychology of humour*. N. York: Academic Press.
- MARTIN, R. A., & LEFCOURT, H. M. (1984) — Situational humor questionnaire: quantitative measure of sense of humor. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47, 1: 145-155.
- MARTINEAU, W. H. (1972) — A model of the social functions of humor. In J. H. Goldstein & P. E. McGhee (Eds.), *The psychology of humour*, N. York: Academic Press.
- NUNNALLY, J. C. (1978) — *Psychometric Theory* (2nd. Ed.). N. York: McGraw-Hill Book Company.
- RADCLIFF-BROWN, A. R. (1940/1965) — *Structure and function in primitive society*. N. York: Free Press.
- SULS, J. M. (1972) — A two stage model for the appreciation of jokes and cartoons: an information-processing analysis. In J. H. Goldstein & P. E. McGhee (Eds.), *The psychology of humour*. N. York: Academic Press.

A N E X O

QUESTIONÁRIO DE REACÇÃO A SITUAÇÕES DE HUMOR

O HUMOR e o RISO significam coisas diferentes para pessoas diferentes. Cada um de nós tem concepções diversas acerca do tipo de situações que considera engraçadas e tem noção da importância do humor em várias situações.

Neste questionário você irá encontrar descrições de um certo número de situações pelas quais você próprio já poderá ter passado uma ou outra vez. Para cada questão procure por favor, lembrar-se de alguma vez em que já tenha estado em tal situação. Se não se lembra de nenhuma experiência como a descrita, procure *imaginar-se* a si próprio em tal situação respondendo de modo a reflectir a sua própria experiência.

Para cada questão, faça uma cruz ☒ dentro do quadrado que antecede a frase que melhor descreve a maneira como você reagiu ou teria reagido.

Assegure-se de que respondeu a todas as questões. Escolha apenas uma frase em cada situação.

- | | |
|--|--|
| <p>1 - Se você estivesse a fazer compras numa cidade distante e inesperadamente visse um colega de escola (ou de trabalho), como teria reagido (ou como reagiu)?</p> <p><input type="checkbox"/> Provavelmente eu não me teria incomodado a falar com a pessoa.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria falado com a pessoa mas não teria mostrado muito humor.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria descoberto alguma coisa de que sorrir ao falar com ele ou ela.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria descoberto alguma coisa de que rir com a pessoa.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria rido abertamente com a pessoa.</p> <p>2 - Se você fosse acordado de um sono profundo a meio da noite pelo <i>toque</i> do telefone, e se se tratasse de um velho</p> | <p>amigo que <i>estava apenas</i> de passagem pela cidade e que decidiu telefonar para o cumprimentar.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu não teria achado particularmente divertido.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu ter-me-ia de certa maneira sentido divertido mas não teria rido.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria sido capaz de rir de algo engraçado que o meu amigo dissesse.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria sido capaz de rir e de dizer algo engraçado ao meu amigo.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria rido abertamente com o meu amigo.</p> <p>3 - Você feriu-se acidentalmente a si próprio e tem de passar alguns dias na cama. Como teria reagido ?</p> <p><input type="checkbox"/> Eu não teria achado nada divertido.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu teria sorrido ocasionalmente.</p> |
|--|--|

- Eu teria sorrido bastante e rido de vez em quando.
- Eu teria descoberto muitas coisas de que rir.
- Eu teria rido abertamente grande parte do tempo.
- 4 – Depois de ter realizado uma actividade física prolongada (ex.: nadar, correr...), você e os seus amigos encontram-se completamente exaustos...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
- Eu teria ficado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido com gosto (vontade) .
- 5 – Se você tivesse chegado a uma festa e descobrisse que alguma outra pessoa usava um vestuário igual ao seu...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
- Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido abertamente, com vontade.
- 6 – Se um amigo lhe desse um *puzzle* para resolver e você, para surpresa do seu amigo, fosse capaz de o resolver muito rapidamente...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
- Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido com vontade .
- 7 – Num dia em que você não tivesse absolutamente nenhuma responsabilidades ou compromissos, e em que decidisse fazer alguma coisa de que realmente gosta com alguns amigos, em que medida teria reagido com humor durante esse dia ?
- O que iríamos fazer não envolvia muito sorriso ou riso.
- Eu teria sorrido de vez em quando, mas não teria tido muitas ocasiões para rir alto.
- Eu teria sorrido frequentemente e rido de vez em quando.
- Eu teria rido alto muito frequentemente.
- Eu teria rido com gosto a maior parte do tempo.
- 8 – Você estava a viajar de carro no Inverno e de repente o carro entrou numa zona de gelo, derrapou e ficou virado em sentido contrário àquele em que seguia. Você assegurou-se de que ninguém se feriu e de que o carro não tinha sofrido dano...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
- Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido com gosto.
- 9 – Se você estivesse vendo um filme ou programa de TV com alguns amigos e achasse uma cena particularmente engraçada, mas ninguém mais parecesse achá-la humorística, como teria você reagido mais frequentemente ?
- Eu teria concluído que eu devia ter compreendido mal alguma coisa ou que realmente não era uma cena engraçada.
- Eu teria sorrido para mim próprio, mas não teria mostrado o meu divertimento.
- Eu teria sorrido abertamente.
- Eu teria rido alto.
- Eu teria rido com gosto.
- 10 – Se você estivesse a passar uma noite romântica com alguém de quem realmente gosta (namorado[a], esposo[a], etc.)...
- Eu provavelmente teria tendência a ser bastante sério na minha conversação.
- Eu teria sorrido ocasionalmente, mas provavelmente não teria rido alto.
- Eu teria sorrido frequentemente e rido alto de vez em quando.
- Eu teria rido alto frequentemente.
- Eu teria rido com gosto, muito frequentemente.
- 11 – Se você tivesse uma nota inesperadamente baixa num exame e mais tarde, nessa noite, estivesse a contar o sucedido a um amigo...
- Eu não estaria divertido.
- Eu estaria divertido, mas não o mostraria.
- Eu teria sido capaz de sorrir.
- Eu teria sido capaz de rir.
- Eu teria rido com gosto.
- 12 – Pareceu-lhe reconhecer um amigo numa sala cheia de gente. Chamou a atenção da pessoa e apressou-se em direcção a ela, mas quando chegou junto dela descobriu que se tinha enganado e que essa pessoa lhe era totalmente desconhecida.
- Eu não teria ficado particularmente divertido.
- Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido com gosto.
- 13 – Se você estivesse a comer num restaurante com alguns amigos e o empregado acidentalmente entornasse uma bebida sobre si...
- Eu não teria achado particularmente divertido.
- Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
- Eu teria sorrido.
- Eu teria rido.
- Eu teria rido com gosto.

- 14 – Se você estivesse a atravessar uma rua, na respectiva passadeira, e um automobilista impaciente, que devia ter parado, apitasse a buzina...
- Eu não teria achado divertido.
 - Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
 - Eu teria sorrido.
 - Eu teria rido.
 - Eu teria rido com gosto.
- 15 – Se tivesse havido um erro de computador e você tivesse que gastar toda a manhã em pé, em bichas, em várias repartições tentando conseguir a solução do problema...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
 - Eu teria sido capaz de sentir algum divertimento, mas não o teria mostrado.
 - Eu teria sorrido bastante.
 - Eu teria rido bastante.
 - Eu teria rido com gosto.
- 16 – Se o professor anunciasse que iria entregar os testes por ordem de classificação, começando na nota mais alta da turma, e o seu nome fosse um dos primeiros a ser chamado...
- Eu não teria achado isso particularmente divertido.
 - Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
 - Eu teria sorrido.
 - Eu teria rido.
 - Eu teria rido com gosto.
- 17 – Quando era mais novo, se o seu namorado(a) tivesse decidido romper consigo por ter encontrado outra pessoa, e alguns dias mais tarde você estivesse a contar a um grande amigo o que lhe sucedera...
- Eu não teria achado graça nenhuma à situação.
 - Eu teria sido capaz de sentir algum divertimento, mas não o teria mostrado.
 - Eu teria sido capaz de sorrir.
 - Eu teria sido capaz de rir.
 - Eu teria rido abertamente.
- 18 – Se você estivesse a comer num restaurante com alguns amigos e o empregado acidentalmente entornasse alguma sopa num dos seus amigos...
- Eu não teria achado particularmente divertido.
 - Eu teria achado divertido, mas não o teria mostrado.
 - Eu teria sorrido.
 - Eu teria rido.
 - Eu teria rido com gosto.
- 19 – Ao escolher os seus amigos, tem ou não tem preferência por aqueles que se divertem facilmente e que são capazes de rir numa vasta gama de situações?
- Essa é a característica mais importante que procuro num amigo.
 - É bastante desejável, mas não a característica mais importante.
 - É algo desejável.
 - É indiferente.
 - Pouco importante / pouco desejável.
- 20 – Como se classificaria a si próprio em termos da sua capacidade de se divertir e de rir numa vasta variedade de situações?
- É a minha característica mais saliente (classificação elevada)
 - Situo-me acima da média.
 - Situo-me na média.
 - Situo-me abaixo da média.
 - Situo-me muito abaixo da média (classificação baixa).
- 21 – Em que medida você *varia* de uma situação para outra na frequência com que ri ou responde com humor? (E em que medida isso depende de com quem você está, de onde está, de como se sente, etc.?)
- Em nada.
 - Poucas vezes.
 - Algumas vezes.
 - Bastantes vezes.
 - Muitas vezes.